

Manejo e contenção adequada de animais na Associação Mata Ciliar

Eixo 2 – Engenharia e Meio-Ambiente

Bruno Soares Costa¹, Antonio C. Estender², Maria C. G. Pita³, Angelica R. C. Silva⁴

¹Universidade Guarulhos - UnG, Campus Dutra, Guarulhos-SP – bruno.vet13@hotmail.com

²Universidade Guarulhos - UnG, Campus Dutra, Guarulhos-SP – estender@uol.com.br

³Universidade Guarulhos - UnG, Campus Dutra, Guarulhos-SP – caro.pita@ig.com.br

⁴Universidade Guarulhos - UnG, Campus Dutra, Guarulhos-SP – arcsilva@prof.ung.br

Resumo

Realizado um estudo de campo na Associação Mata Ciliar, observou-se que muitos dos funcionários não sabem conter ou como se dá o manejo adequado de diversos tipos de animais. Como se fazer e por que é importante uma contenção e manejo adequados nos animais da Associação? Deve ser levado em conta que muitos animais são causadores de doenças aos seres humanos e vice-versa. O manejo deve ser adequado para cada animal, levando em conta seus hábitos e habitat. Para tanto foi elaborado um manual para os todos os funcionários do local, reforçando a ideia destes fatores para se lidar com a vida selvagem e para que não ocorram acidentes nos animais e próprios funcionários. O manual foi realizado com base em revisão de literaturas e visitas na própria associação. Viu-se que muitas vezes a contenção dos animais não basta ser apenas física e mecânica, sendo necessária a utilização de fármacos responsáveis pela anestesia ou sedação destes animais, ressaltou-se, portanto a importância dos equipamentos de emergência em terapia animal. O uso de equipamentos de proteção individual também é de extrema importância ao se manusear um animal ou realizar a limpeza de seus recintos.

Palavras-chave: Animal Selvagem; Contenção animal; Mata Ciliar

1 Introdução

A Associação Mata Ciliar (AMC), localizada na cidade de Jundiaí em SP apresenta diversas espécies de animais selvagens e oferece tratamento e reabilitação dos mesmos, principalmente para os felídeos neotropicais. Apresenta uma equipe de médicos veterinários, biólogos e tratadores que manejam os animais para limpeza do ambiente, alimentação e cuidados médicos.

Entende-se por manejo, os cuidados adequados que devem ser tomados com o ambiente, habitat, hábitos e alimentação dos animais, selvagens, exóticos, domésticos ou domesticados, próprios de determinadas espécies que implicam em melhoria da qualidade de vida do animal e seu bem estar. Explica-se contenção como a limitação dos movimentos do animal, para determinados fins, entre eles realização de exames, por exemplo. A contenção pode ser realizada de maneira química ou física.

Por que um manejo e contenção adequado e correto devem ser feitos na Associação? Salienta-se que estes dois fatores importantes para se lidar com

animais selvagens, se feito de modo errôneo, acarreta em diversos tipos de problema para a própria Associação, para os animais e funcionários do local, que uma vez que mal manejados e mal contidos ocasionam acidentes em ambas as partes e muitas vezes morte dos animais por estresse. Cabe salientar que os animais selvagens podem transmitir doenças ao ser humano através de mordidas, arranhões ou por secreções e excreções. Existem relatos de mordeduras e arranhões nos tratadores dos animais da Associação, funcionários que têm maior contato físico diário com os indivíduos. Os biólogos e médicos veterinários da Mata manuseiam o animal quando é necessário o transporte dos mesmos ou coleta de material biológico para a realização de exames clínicos e laboratoriais ou a soltura dos mesmos na natureza. Manusear um animal selvagem corretamente é a principal forma de evitar que acidentes ocorram, com o uso de equipamentos adequados e técnicas elaboradas, a contenção animal aliada ao manejo correto leva a um bem estar destes animais e dos trabalhadores.

O objetivo do presente estudo é o bem estar dos animais, de acordo com um manejo correto para cada espécie, bem como promover como se da a contenção adequada dos principais animais que existem na Associação, já que quando feita de maneira incorreta pode acarretar em acidentes, desta maneira, a Associação Mata Ciliar terá menos gastos com funcionários acidentados e com os próprios animais, e também poderá alcançar mais facilmente um de seus objetivos: de conservação da vida selvagem para que seus animais possam ser novamente soltos à natureza, e aqueles que permanecem em cativeiro possam se manter saudáveis. Para tanto um manual simples porém com informações suficientes foi elaborado.

Foi realizada uma pesquisa de campo na Associação Mata Ciliar, unidade Jundiaí, SP, de caráter qualitativo com base em revisão de literaturas e internet para acessar sites de bases de dados como Simpoi, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Webqualis, entre outros. Visitações periódicas agendadas à Associação permitiram a observação de dados dos animais e como se dava o manejo e contenção dos mesmos. Como muitas vezes a prática de contenção mostrou-se inadequada, um manual indicando corretamente como se conter espécies diferentes de animais foi planejado.

O estudo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção é discutida a questão do referencial teórico; Manejo e contenção animais; Mata Ciliar; Animais Selvagens; Primatas e Carnívoros; Felídeos neotropicais; Zoonoses. A seguir são detalhados os aspectos metodológicos; pesquisa bibliográfica com bases de dados em internet e revisão de literaturas, pesquisa de campo, com caráter qualitativo. Na quarta seção, foi apresentada a Associação Mata Ciliar, unidade Jundiaí, onde foi realizada pesquisa e montagem do trabalho. Na quinta seção, as análises de dados, onde os esforços serão direcionados ao manejo e contenção adequada de animais selvagens na AMC, com objetivo de diminuir o número de acidentes causados por uma contenção inadequada bem como o bem estar animal com manejo correto para cada espécie. Na última seção, são expostas as conclusões finais, onde foi considerada a valiosa estrutura que este manual possui para se tornar referência na área de parques ecológicos e

centros de reabilitação de animais selvagens, se seguido com austeridade por todos os funcionários.

2 Referencial Teórico

2.1 Manejo e contenção animal

De acordo com Costa (2008), para as finalidades de manejo, tanto em cativeiro como em vida livre, as diferentes espécies animais são classificadas pelos órgãos reguladores em: Animais selvagens nativos, Animais selvagens exóticos, Animais domésticos. Além desta classificação, as espécies também são divididas em “ameaçadas de extinção” ou “não ameaçadas”. Conter um animal significa limitar seus movimentos ou, até mesmo, imobilizá-lo completamente. A contenção de um animal pode ser física, quando utilizamos as mãos ou algum equipamento, ou química, quando utilizamos tranquilizantes ou anestésicos para imobilizar o animal. Desta maneira, saber a procedência do animal, bem como seus hábitos é de fundamental importância para o manejo e bem estar dos mesmos e a contenção pode ser feita de diversos modos, somente quando necessária para evitar o estresse causado.

2.2 Mata Ciliar

As ideias apresentadas por Martins (2007), citam entre as denominações comumente usadas em diferentes regiões do Brasil, floresta ripária, florestas ribeirinhas, matas de galeria, floresta ripícola, e floresta beiradeira; O autor explica que matas ciliares são todas aquelas remanescentes nas margens de rios e cursos de água.

2.3 Animais Selvagens

Segundo a Lei Nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998 art. 29 3. São espécimes da fauna selvagem todos aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte do seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro, ou águas jurisdicionais brasileiras; cabe salientar que animais exóticos são todos espécimes não pertencentes à fauna brasileira.

2.4 Primatas e Carnívoros

Para Verona e Pisinatti (2007) primatas são mamíferos placentários adaptados em sua maioria à vida arborícola, tendo duas mamas localizadas no tórax; nesse sentido, entendemos que os macacos, gorilas e chimpanzés são todos considerados primatas, tendo importância neste estudo os pequenos primatas do Novo Mundo, animais com cauda, em geral e silvestres no território brasileiro.

De acordo com Boorer (1970), carnívoros são animais adaptados para caça. Tipicamente têm sentidos aguçados que lhes permite localizar a presa, corpos ágeis que lhes permite alcançá-la e dentes pontiagudos e curvos, bem como pré-molares e molares para triturarem a carne, desta maneira encaixam-se diversas Famílias como Felídeos, Canídeos, Marsupiais, Mustelídeos dentre outros, lembrando que não está associada apenas com a dieta de carne, mas sim sua adaptação para a caça.

2.5 Felídeos neotropicais

Wack (2003) diz que Felídeos é um grupo diverso de carnívoros que vão de 1,5kg até 300 kg de massa corpórea. Apresenta 37 espécies sendo divididas entre os pequenos felinos (gênero *Felis*), grandes gatos (gênero *Panthera*) ainda incluindo os leopardos e guepardos em seus gêneros específicos. Entende-se que os Felídeos neotropicais são todos aqueles que vivem em regiões desde o sul do México até toda a América do Sul. O fato de a região ser denominada neotropical não significa que seu clima seja inteiramente tropical, encontrando climas temperados e de altitudes.

2.6 Zoonoses

Segundo a Organização Mundial da Saúde (acesso em 28/02/2013) Zoonose é qualquer doença ou infecção que é naturalmente transmissível de animais vertebrados para humanos, podendo ser causadas por bactérias, vírus, parasitas ou qualquer outro agente não convencional; neste contexto doenças causada por invertebrados, como por exemplo, a dengue e a febre amarela não podem ser consideradas de caráter zoonótico. Muitas zoonoses são causadas por mordeduras e arranhaduras e falta de inspeção de alimentos de origem animal.

3 Aspectos Metodológicos

A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos da maneira que ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis relevantes para analisá-los. Este tipo de pesquisa é utilizado com o objetivo de conseguir informações e conhecimento acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou objetivando obter informações a respeito de uma hipótese que se queira comprovar, ou com o intuito de descobrir novos fenômenos ou relações entre estes (LAKATOS; MARCONI, 1991).

O processo de investigação de dados secundários por bibliografia pesquisa os acontecimentos que fornecem aos estudiosos, bases sólidas para a elaboração de hipóteses e das justificativas dos problemas levantados (LIMA, 1997).

Rey (2005) explica que a pesquisa qualitativa apesar de não usar tradicionalmente o conceito de amostra, que é definida através de significados estatísticos de um grupo ou universo populacional, também é uma forma de produzir conhecimento, e ela nos permite enfrentar problemas que por sua natureza, envolvem estudos de grupos grandes, como estudos comunitários e institucionais.

Foram feitas 10 visitas periódicas e agendadas à AMC com caráter de realização de trabalho voluntário com os animais, envolvendo alimentação e limpeza dos recintos dos felídeos, aves de rapina, psitacíformes e aves de gaiolas, coletando dados com os próprios médicos veterinários residentes e tratadores da associação, assim pode ser observado a necessidade da criação de um manual para ser seguido por todos os funcionários envolvendo manejos de cada espécie animal e sua contenção correta. O manual foi feito com base na revisão de literaturas e bases de dados na internet e possui caráter qualitativo, pois não se trata da coleta de dados numéricos ou estatísticos, além de envolver um grupo, no caso a AMC.

4 Associação Mata Ciliar

A Associação Mata Ciliar foi fundada em 1987 como uma entidade civil sem fins lucrativos na cidade de Pedreiras (SP) e com unidades nas cidades de Jundiaí (SP) e Águas de Lindóia (SP). Com o objetivo de conservar a flora e projetos de educação ambiental, bem como a reabilitação da fauna e conservação de felinos tropicais, conta com uma equipe de biólogos e Médicos Veterinários que sempre estão suscetíveis às zoonoses e acidentes causados por diversas espécies animais, pela contenção e manejo incorretos destes animais. A unidade Jundiaí está dividida em cinco setores, sendo eles: Setor de Vida livre e Educação Ambiental, Setor de Veterinária, Setor de Nutrição, Centro de Felinos Neotropicais e Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), além disso, conta com um alojamento para voluntários e funcionários que possivelmente queiram se acomodar no local, uma vez que há a possibilidade de muitas destas pessoas virem de outras cidades e não possuem a possibilidade de locomoção diária da sua cidade até a Associação.

5 Análise de Dados

A Associação Mata Ciliar apresenta três unidades no estado de São Paulo. Foi realizado um estudo de campo na unidade Jundiaí. A contenção correta e o manejo adequado de animais selvagens implica numa redução do número de acidentes causados além de acarretar um bem estar dos animais que residem na Mata. Nem todos os animais do local são vacinados, havendo o risco de transmitirem alguma doença aos seres humanos.

A unidade Jundiaí conta com uma equipe de nove funcionários, sendo eles, um médico veterinário, um biólogo, três residentes em medicina veterinária, três tratadores e uma cozinheira, além de voluntários que ajudam na manutenção e limpeza dos biotérios dos animais. Os tratadores são treinados em como limpar, alimentar e até mesmo manusear um animal, porém nem sempre isso é feito de maneira adequada e eficiente, uma vez que não há uma elaboração de um programa educativo para todos os funcionários do local sobre como manejar e conter as diversas espécies animais do local. Houve relatos de casos de mordeduras e arranhões em diversos tratadores, causadas por primatas como o bugio ruivo (*Alouatta guariba*) e felídeos como jaguatiricas (*Felis pardalis*).

É certo dizer que limpeza e a higiene são dois fatores indispensáveis para evitar contaminação de diversas doenças de caráter infeccioso, parasitário ou zoonótico. O uso de materiais individuais de segurança para limpeza nos biotérios como luvas de borracha, galochas e máscaras de rosto são obrigatórias para evitar que o indivíduo seja contaminado por algum tipo de doença, ou até mesmo o contato com algum produto de limpeza que pode ser inalado ou ter contato com a pele do indivíduo causando reação alérgica ou inflamatória ou mesmo intoxicação.

Os animais são todos mantidos em biotérios até que sejam aptos para viverem novamente na natureza, embora alguns deles nunca mais voltem à vida livre. Estes animais que ficam presos são o principal problema como fonte de infecção de doenças zoonóticas e doenças infecciosas, como foi relatado um caso de uma Suçuarana (*Felis concolor*) com AIDS felina que está na associação e separada dos

outros felinos da sua espécie para não haver contato e assim transmissão do vírus para os suscetíveis uma vez que possui alta morbidade.

Os funcionários que estão a mais tempo na associação mantêm um contato direto maior com os animais, além do fato de existirem animais mais antigos que habitam na associação e já estejam acostumados com a presença de humanos. O grande problema é que tais funcionários, principalmente tratadores adentram nos recintos e manuseiam tais animais de maneira não adequada. O uso de puçás, jaulas de contenção, redes, jaulas de prensão, dardos e rifles para anestesia em alguns casos, além das luvas de couro, máscaras de rosto e mangas compridas são de grande importância para o funcionário que maneja o animal e para o animal em si, uma vez que o manejo correto evita que qualquer tipo de acidente ocorra para ambas às partes.

O manejo incorreto, bem como a contenção inadequada de diversos animais se dá por diversos funcionários, residentes em medicina veterinária e tratadores. Para tanto, um programa educativo de como se manusear determinada espécie animal deve ser feito para todos os trabalhadores e voluntários da mata. O programa deve incluir pontos como alimentação adequada da espécie animal em questão levando conta seus hábitos, seu habitat, sua procedência, e exames laboratoriais que poderão indicar uma dieta diferenciada.

Em relação à limpeza dos biotérios deve ser feita de maneira adequada e realizada pelo funcionário responsável. Tal funcionário deverá saber quais tipos de produtos a se utilizar, hábito do animal em questão e evitar o máximo de estresse possível para os animais de maneira que só adentre o recinto se realmente for necessário. Caso isso seja preciso é necessários que cada animal seja manuseado e manejado de modo diferente:

Aves

Os Psitacídeos da AMC não possuem um lugar próprio para separação no momento da alimentação ou limpeza do local, sendo necessário que o tratador adentre no recinto e promova a limpeza de maneira rápida retirando dejetos e restos de alimentos do recinto. Sua alimentação envolve flores, frutos e sementes. A limpeza deve ser realizada com rastelo para retirada de mato seco do local, juntamente com excreções e restos de alimentos destas aves.

Para os rapinantes como as corujas, é necessário que o funcionário adentre apenas em uma parte do biotério utilizando o rastelo e vassoura piaçava para retirada de restos de carnes cruas e sujidades de cada animal. Muitas vezes estes animais podem se incomodar com a presença demorada do ser humano em seu recinto, assim quanto mais rápida for a limpeza menor será o estresse causado pelo animal. Neste caso, há um corredor de cimento que dá acesso aos locais dos animais. Este corredor deve ser limpo com água e sabão depois que as aves e seus recintos foram manejados.

Mamíferos

Os pequenos Felídeos são de extremo cuidado assim como os grandes, porém por parecerem mais com os gatos domésticos, pode levar à falta de cuidado dos

funcionários. Estes animais têm um acesso separado para que o tratador possa adentrar no recinto e realizar a limpeza e alimentação. Antes de adentrar no biotério destes animais, os mesmos devem ser atraídos para a área de segurança que se encontra dentro do próprio recinto, com um pedaço de isca ou qualquer coisa do tipo. Após fechado o animal, adentra-se e retiram-se excreções, restos de alimentação e sujidades do próprio local (folhas secas, por exemplo). O corredor de cimento que dá acesso aos locais onde estes felinos vivem deve ser lavado com água e sabão ou detergente, nunca utilizando desinfetantes por conta do cheiro que pode irritar a mucosa nasal dos animais.

Os grandes felinos como onças pardas (suçuarana, puma) também possuem um corredor que deve ser lavado e desinfetado da mesma maneira que o localizado no recinto dos pequenos Felídeos. Para alimentação destes animais, muitas vezes não se deve adentrar nos recintos, colocando o alimento do lado de fora do local fazendo com que os animais puxem para dentro. Entretanto possuem um local separado semelhante ao dos pequenos Felídeos onde pode ser atraído para realizar a limpeza dentro do biotério de tais animais.

Os primatas também deverão ser atraídos para o cambiamento com o uso de iscas e depois de fechados faz-se a limpeza do local retirando fezes, folhas e galhos secos e restos de alimentação. Os marsupiais e roedores e primatas pequenos geralmente se encontram em ambientes pequenos, como gaiolas para hamsters ou cobaias e assim sua limpeza deve ser feita retirando o substrato depois de retirar o animal do local, de maneira rápida. A gaiola deve ser limpa com água e sabão e bem enxaguada. Após a limpeza do local coloca-se a alimentação e água para os animais.

Répteis

Os répteis da Associação são geralmente jabutis e cágados que dificilmente podem atacar o ser humano. A limpeza do local pode ser feita com a presença dos mesmos no recinto de maneira rápida e cuidadosa para que não haja estresse dos indivíduos. Após a limpeza deve ser colocada a alimentação para os mesmos. Esta deve ser jogada no chão e espalhada por todo o recinto para que todos os indivíduos possam enxergar e se alimentarem.

Antes de iniciarem o processo de alimentação e limpeza dos animais, os funcionários deverão lavar as mãos com água e sabão de pH neutro, friccionando de 10 a 15 segundos toda a área da palma, entre os dedos e as costas das mãos. Após retirar a espuma com água e secar em folhas de papel de uso único, desinfecionar com álcool 70%. Toda a limpeza dos locais, sejam eles recintos ou corredores de acesso, deve ser realizada diariamente com o uso adequado dos produtos e equipamentos de proteção individual. Feito isso o funcionário deve se higienizar posteriormente para evitar que qualquer infecção seja causada, por exemplo, se o funcionário se feriu em algum recinto ou até mesmo no ambiente da Mata. No que diz respeito ao manejo dos animais para abrigá-los nos recintos, deve-se lembrar que cada animal tem sua particularidade, além dos seus hábitos e habitats diferentes. As aves Psitaciformes devem estar localizadas em recintos onde possam trazer a sensação de oferecer segurança para as mesmas e seus ninhos.

Devem-se buscar lugares altos e amplos para que haja possibilidade de voo para se reproduzirem e terem qualidade de vida. Os poleiros devem ser ásperos não abrasivos e de diâmetros variáveis para que as falanges possam ser exercitadas. Os rapinantes também devem ficar em lugares onde possam voar e as matérias utilizadas devem ser de fácil limpeza (como já citado, são menos acostumados com a presença do ser humano). Algumas espécies preferem uso de galhos enquanto outras são adaptadas a usarem plataformas. Além disso, oferecer simulação de caça para o animal que possa voltar à natureza é de extrema importância para se evitar o estresse destes animais.

Os felídeos possuem muita particularidade, uma vez que muitos deles são solitários. São excelentes nadadores e escaladores, devendo apresentar no mínimo troncos de árvores onde possam subir. Substrato natural deve ser oferecido no solo e nunca concreto, pois o uso destes materiais reduz a incidência de osteoartrites e ulcerações nas patas. Todos os materiais utilizados para alimentação do animal devem ser de aço inoxidável para que não haja possibilidade de ingestão. Se possível o ambiente deve apresentar locais onde possam passar uma parte dentro da água.

Para os primatas, os recintos devem ter ventilação, porém a temperatura é um fator importante. Não deve ser menor que 7°C ou exceder 30°C. O tamanho do recinto, assim como em Felídeos é de acordo com a massa corporal do animal. Pode-se utilizar árvores adequadas e que cresçam em lugares fechados. O chão deve ser coberto com terra, areia, grama, dentre outros. O recinto deve ser bem telado para que não haja escape dos animais.

Frente à contenção dos animais, vale ressaltar que sempre ao se manusear um animal, silvestre ou doméstico, sempre há um estresse. No caso de animais silvestres, o risco de estresse é maior, justamente pelo fato de os mesmos não serem acostumados à presença de seres humanos, ou serem mantidos em cativeiro. Sendo a Associação Mata Ciliar um centro de reabilitação, muitas vezes os indivíduos necessitam de ficarem presos, o que ocasiona estresse. Mesmos os já acostumados com a presença de seres humanos também são suscetíveis a ficarem neste estado. Uma vez analisada a situação e concluída que deve ser feita a captura do animal para diversas funções sejam elas exames laboratoriais, cirurgias e soltura a vida selvagem ou enfermagem dos indivíduos, a captura dos animais é realizada e a contenção correta deve ser feita. Cada espécie animal tem um jeito de ser contida e esta deve ser seguida com austeridade pelos funcionários que vão manusear o animal.

Para se conter corretamente uma ave da família Psittaciforme, deve-se saber que são aves fortes, defensoras do seu local, batem as asas constantemente além de serem perigosas ao utilizarem o bico e as garras. Primeiramente o animal precisa ser capturado, o uso de redes deve ser cuidadosamente escolhido para não causar traumas no animal. Também deve-se levar em conta o tamanho da rede para o animal em questão, não deixando que a rede fique em excesso e o animal possa se machucar. Depois que o animal estiver na rede retira-se o mesmo com o auxílio de luvas de couro e posiciona-se o dedo polegar e o dedo médio sobre as mandíbulas do animal e o dedo indicador sobre a cabeça do mesmo, nunca restringindo o

movimento da cavidade celomática (“peito”) do animal e a outra mão é utilizada para segurar asa e pés do animal, que geralmente devem ser esticados. O animal pode ser anestesiado se necessário para realização de exames ou análise de alguma lesão. O mesmo pode ser feito para as aves rapinantes.

Mamíferos contem uma ordem de animais muito variada e, portanto variado número de espécies de animais. Pode-se citar de maior importância os pequenos e grandes felinos neotropicais. Os pequenos felinos, geralmente até 10 kg de massa corporal podem ser facilmente contidos com auxílio de puçás, e luvas de couro mesmo assim atentando-se, pois as garras e dentes do animal podem transpassar a luva. A jaula de contenção ou jaula de prensa deve estar separada e pronta para uso. Logo após a captura com o puçá de 50 cm de diâmetro, 80 cm de profundidade e malha 3 cm, também usado para os outros pequenos felinos até 10 kg de massa corporal, deve ser feita uma sedação no animal para que o mesmo possa relaxar a musculatura e não sofrer tanto estresse. Para as jaguatiricas pode ser utilizado o puçá de 60 cm de diâmetro, 1m de profundidade, e malha 4 cm. Todos os felídeos devem estar em jejum alimentar de 24 horas e de água de 12 horas no mínimo para que não haja êmese ocasionada pelo estresse e também aspiração ocasionada pela anestesia.

Os marsupiais como os gambás estão sempre atentos e são muito ágeis para morderem e arranharem. Eles são contidos segurando firmemente atrás da cabeça e base da cauda com as duas mãos, com cuidado na força aplicada para não ocasionar morte por sufocamento. Isso o inviabiliza completamente se feita de maneira correta. Deste modo podem ser transportados apenas em curtas distâncias, pois podem causar miopatias e levar a morte em 3 a 4 horas por rabdomiólise. Além disso, os indivíduos podem apresentar ataxia, torcicolo e mioglobinúria após este tipo de contenção. Outro ponto importante na manipulação de marsupiais é que estes podem apresentar os filhotes dentro da bolsa e passarem despercebidos e assim a contenção inadequada pode acarretar em morte dos fetos. Fazer sempre em dias mais frios, com ventilação para o animal e de maneira rápida, caso o animal se apresente estressado ou manifestar dor, deve-se soltá-lo. Pode-se pensar no uso de benzodiazepínicos para se conter este tipo de animal. Uma das maneiras erráticas em conter um marsupial é em segurando o mesmo pela cauda, uma vez que este indivíduo pode escalar a mesma e causar mordeduras.

Com relação aos primatas, leva-se em conta o tamanho dos mesmos, por exemplo, se o animal tiver até 3kgs de massa corporal pode ser contido com redes e removendo segurando corpo e membros com uma ou duas mãos, utilizando a luva de couro. A cabeça deve ser contida pelo mesmo funcionário ou se necessário com ajuda de outro. Já os primatas maiores devem todos ser anestesiados com auxílio de dardo, atirado com rifles ou zarabatanas por profissionais experientes. O uso inadequado destes materiais pode levar a sérios danos ao indivíduo, bem como ser ineficiente se não atingir o animal.

Nunca se deve esquecer que o funcionário que contem o animal deverá estar provido de luvas de couro, máscaras descartáveis e, se possível com filtro, mangas compridas, galochas de borracha e todos os materiais utilizados para a captura e

contenção devem estar limpos, desinfetados e prontos para o uso de maneira imediata, sem exceção. Se o protocolo a ser seguido incluir a anestesia, como muitas vezes é indicado deve-se ter em mãos todo o equipamento necessário para acesso venoso dos animais, bem como materiais para ventilação mecânica em caso de parada respiratória dos animais ou até mesmo estimuladores do sistema nervoso caso haja depleção do mesmo.

Para tanto, uma tabela das espécies animais e as devidas contenções é simplificada abaixo:

Tabela 1 – Família animal e devida contenção

Família Animal	Captura	Contenção	Material
Aves Pisciformes	Redes apropriadas ao tamanho do animal	- Dedos polegar e médio nas mandíbulas; - Dedo indicador sobre a cabeça; - Com a outra mão segurar os membros.	Luvas de couro e máscaras descartáveis
Aves Rapinantes	Redes apropriadas ao tamanho do animal	- Dedos polegar e médio nas mandíbulas; - Dedo indicador sobre a cabeça; - Com a outra mão segurar os membros.	Luvas de couro e máscaras descartáveis
Felinos até 10kg	Puçá 50cm×80cm×3cm	Sedação	Luvas de couro, jaula de prensa e jaula de contenção e máscaras descartáveis
Felinos maiores (Jagatiricas)	Puçá 60cm×100cm×4cm	Sedação	Luvas de couro, jaula de prensa e jaula de contenção e máscaras descartáveis
Marsupiais (Gambás)	Puçá 25cm×50cm×2cm	- Segurar atrás da cabeça com uma das mãos; - Com a outra mão segurar a base da cauda; - Benzodiazepínicos.	Luvas de couro e máscaras descartáveis
Primatas de 3kg a 10kg	Puçá 50cm×80cm×3cm	- Segurar corpo e membros com as duas mãos - Sedação	Luvas de couro e máscaras descartáveis

Fonte: Elaborado pelos autores

6 Considerações Finais

Após realizar um estudo de campo na Associação Mata Ciliar e observar como se dava o manejo dos animais do local, um programa educacional para todos os funcionários, recém-contratados e antigos, deve ser realizado com intuito de reforçar os conhecimentos na área de manejo e contenção animal, alimentação dos mesmos e habitats adequados a cada espécie de animal, seguindo o manual

elaborado.

Assim, espera-se que um grande número dos animais da associação tenha uma melhor qualidade de vida. Válido para os indivíduos que estão na Mata para reabilitação tanto para as espécies que são permanentes, uma vez que este último grupo é de maior importância, devido ao fato de não voltarem mais à natureza. Pode-se esperar também que o número de acidentes causados por uma contenção inadequada destes indivíduos seja nulo, já que a contenção quando feita de maneira correta e com o uso de EPI é eficaz para que não os ocorram.

Este manual não é voltado apenas e especificamente para a Associação Mata Ciliar, podendo ser aplicada em zoológicos e outros centro de reabilitação animal. Se feita de modo correto e seguida com austeridade por todos os funcionários, o risco de mortes e injúrias causadas por animais, bem como os próprios animais se acidentarem por erro no manejo e contenção, podendo levar ao óbito de tais indivíduos será diminuída, ou até mesmo erradicada.

5 Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO MATA CILIAR. Site oficial disponível em http://www.mataciliar.org.br/mata/index.php?option=com_chronocontact HYPERLINK "http://www.mataciliar.org.br/mata/index.php?option=com_chronocontact&Itemid=24"&HYPERLINK "http://www.mataciliar.org.br/mata/index.php?option=com_chronocontact&Itemid=24"Itemid=24. Acesso em 28/02/2013
- BOORER, M. **Mamíferos**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo. 1970. 126p.
- CUBAS, Z; SILVA, J; CATÃO-DIAS, J. **Tratado de animais selvagens**. 1ª edição. São Paulo, editora roca 2006.
- DEBANO, L. F; SCHMIDT, L. J. **Potential for enhancing riparian habitats in the southwestern United States with watershed practices**. Science direct, 1990.
- DEFINIÇÃO DE ZOONOSE. **Site oficial da Organização Mundial da Saúde**. Disponível em <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. Acesso em 28/02/2013
- FOWLER, M; MILLER, R. **Zoo and wild animal medicine**. 5ª edição. Philadelphia. Editora Saunders.
- HOSPITAL SANTA MARIA. COMISSÃO DE CONTROLO DA INFECÇÃO HOSPITALAR Piso 6, Tel. 5401/1627. **Desinfecção correta das mãos**. Hospital de Santa Maria, 2002
- LAKATOS, E; MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 1991. 270p.
- LEI Nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998 art. 29 3. **Diário Oficial da União**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em 28/02/2013
- LIMA, M. **A engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Unidas. 1997. 162p.
- LIMA, W. P; ZAKIA, M. J. B. **Hidrologia de matas ciliares**. Instituto de Pesquisas e estudos Florestais.
- MANUAL PARA TRATADORES 2008. Da COSTA, F. M. **Chefe de Divisão de Conservação da Biodiversidade e Educação Ambiental**. Prefeitura de Guarulhos: Secretaria de Meio Ambiente, Zoológico de Guarulhos. 2008
- MARTINS, S. **Recuperação de Matas Ciliares**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 143p.